



## ***EDITORIAL DA SEÇÃO TEMÁTICA:*** **FENÔMENO RELIGIOSO DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA**

A Revista Relegens Treskéia Volume 5, número 01 de 2016, dedica um espaço especial para reflexões sobre o fenômeno religioso de matriz afro-brasileira. Tal oportunidade é muito bem vinda em tempos em que processos de intolerância religiosa grassam vários espaços de nossa sociedade, tanto ao nível institucional -com grupos que abertamente transferiram para espaços públicos de construção da cidadania, como o poder legislativo brasileiro, verdadeiras operações de combate e impedimento de consolidação das políticas que visam a autoafirmação das identidades de grupos e pessoas que se identificam com a pauta destas denominações-, quanto ao nível mais molecular da sociedade onde pessoas e grupos apressam-se em combate-las, através de atos de violência física e psicológica, num claro atentado à vida e a outros direitos garantidos constitucionalmente.

Tal oportunidade é importante, também, pois contribui para um maior alcance, reconhecimento e respeito, aos princípios, valores e estratégias destes fenômenos religiosos que se disseminam em várias regiões do país e do mundo. O entendimento de que o processo diaspórico africano, ainda está em andamento, reforça a luta em torno dos direitos de autodeterminação, autoafirmação e livre exercício da fé. Diante disso, pensar a diáspora é reconhecer, também, que tais fenômenos não atingem apenas a grupos específicos, antes sim, são opções universais que repertoriam processos de identidade e subjetivação em escala planetária.

Diante disso, os artigos publicados nesta edição refletem, em grande medida, os processos de expansão e ressignificação adotados por estas religiões em regiões cujas presenças são tidas como “pouco tradicionais”. O artigo “Reconhecimento e Organização das Religiões Afro-Brasileiras numa cidade de Colonização Germânica”, escrito por mim, procura entender como o Candomblé se organiza e constrói uma rede de solidariedade estratégica visando a sobrevivência e perpetuação numa cidade como Joinville/SC, profundamente marcada por discursos enaltecidos dos valores e

identidades dos imigrantes europeus setentrionais. Sobre este mesmo cenário o artigo do Artur Cesar Isaia e Elaine Cristina Machado se enreda pelas teias de relações que evidenciam a presença e a participação das religiões mediúnicas, em especial as Umbandas, num campo de tensões advindo das disputas pela gestão da memória da cidade.

Um pouco mais ao Sul, Marcelo Tadvald discute como o Batuque se expande no território brasileiro e para além dele, a ponto de reconhecermos a cidade de Porto Alegre como um centro dissipador e de referência cultural para esta denominação religiosa afro-brasileira.

Francesca Bassi, por sua vez, se dedica a refletir sobre os interditos como forma de proteção e de construção da identidade do neófito (filho-de-santo) no processo de iniciação do Candomblé baiano, o qual serve de parâmetro para os candomblés presentes em outras regiões do Brasil e do mundo.

No artigo “Aprendizagens Comunitárias Africanas de Longa Duração e em Larga Escala Segundo a Expansão Banta”, Jefferson Olivatto da Silva, se detém no território africano e investiga os processos de aprendizagem das comunidades bantas no contato com outras tradições e culturas numa perspectiva de longa duração. É um trabalho que nos permite compreender um pouco melhor como a diversidade cultural e os processos de construção identitárias ocorreram em um continente tão fundamental para o nosso próprio entendimento e autoconhecimento.

Certamente outros enfoques e temáticas relacionadas às religiões afro-brasileiras estão em desenvolvimento neste momento. Os artigos aqui apresentados não pretendem exaurir a discussão, antes sim, a ideia é problematizarmos um pouco mais o campo, em escalas diversas, evidenciando a complexidade emergente dessa tradição religiosa e cultural.

Boa leitura a todos!

Gerson Machado  
pelo Conselho Editorial